

Entre crer e saber

Por Rejane Planer

Em outubro de 2016, participamos de dois eventos distintos, nos quais a vida foi o tema central: o 8º Congresso Espírita Mundial (CEM), em Lisboa, Portugal, quando foram apresentados vários aspectos do Espiritismo enfocando o tema *Defesa da vida*, e a conferência *Consciência e vida: desafios da ciência*, em Sigtuna, Suécia. Em ambas ocasiões, encontramos leigos e cientistas empenhados em elucidar os fenômenos da vida em seus diversos aspectos, a fim de contribuir para o bem-estar da Humanidade. Para uns, os fenômenos de expressão da vida na matéria e/ou fora dela são uma realidade incontestável. Para outros, esses fenômenos precisam ser aclarados, suas leis desveladas e comprovados experimentalmente, para que possam aceitá-los. Uns, como nós, não somente cremos, mas sabemos. Outros, principalmente os

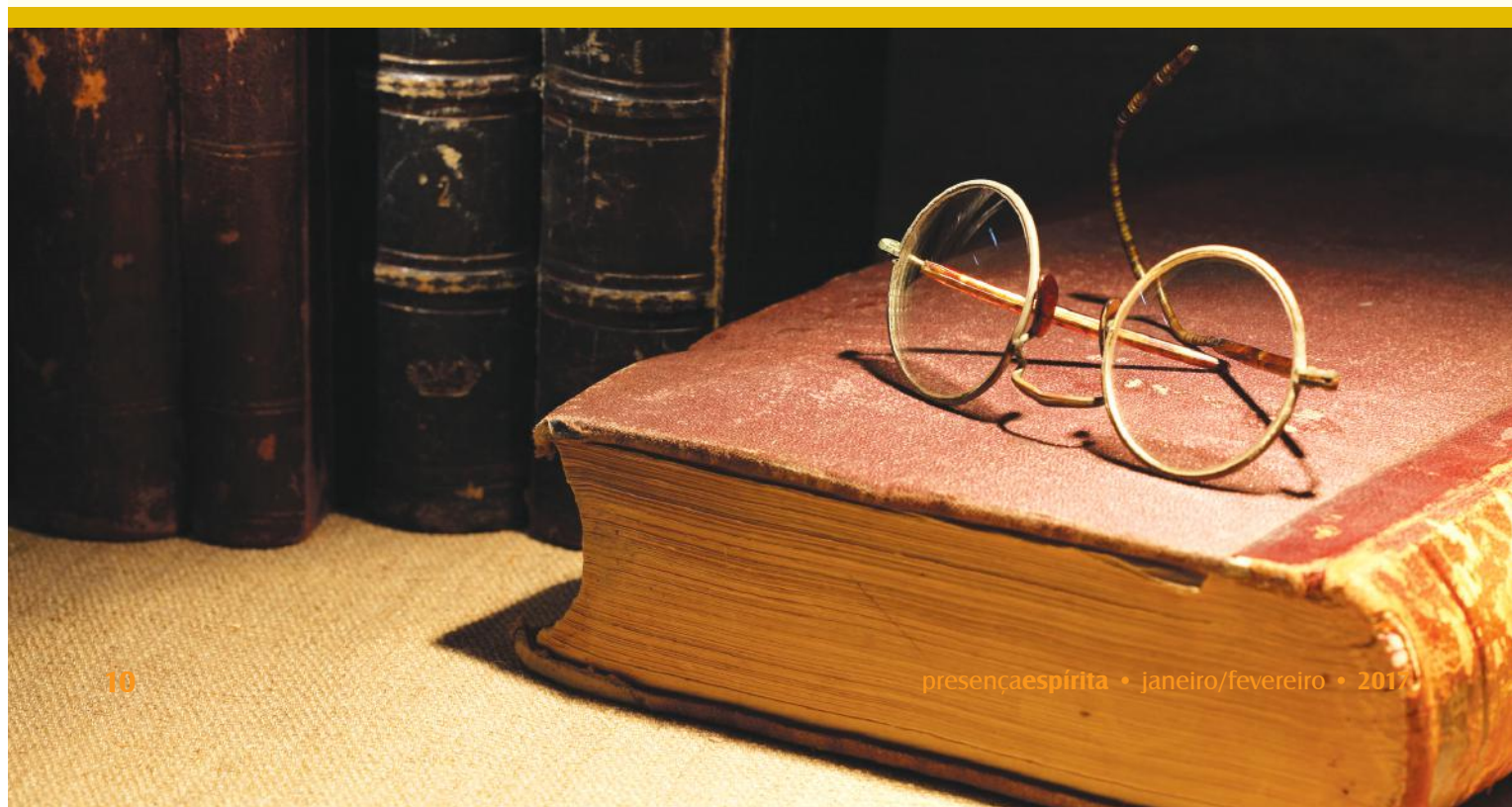
cientistas, tendo uma concepção materialista da vida, têm dificuldade em aceitar o Criador, apesar de reverenciarem Sua criação, e nem cogitam considerar em seus postulados a existência do Espírito imortal, o cerne de cada um de nós. Uns tentam comprová-los, outros tentam negar o inegável.

O fenômeno da vida é um dos temas mais controversos, tanto na Ciência e na Filosofia como nas religiões, e os ainda desconhecidos mecanismos da consciência e sua influência na realidade objetiva são um dos motivos de grandes discussões entre renomados cientistas de ontem e de hoje. Na palestra de abertura do CEM, Divaldo Franco exaltou a grandeza da vida e seu Criador e, na sua brilhante análise da busca do ser pelo sentido da vida e seu valor, lembrou-nos de que “o Espiritismo é muito maior do que nós o entendemos”.

Segundo o Espiritismo, na consciência estão escritas as Leis de Deus.¹ Ela é o cerne da vida criada pelo Psiquismo Divino, *“fascículos de luz que contêm em germe a grandeza da fatalidade do seu processo de evolução”*.² Latente nos seus primórdios, evolui e vai despertando lentamente, passando por várias formas intermediárias até atingir a harmonia plena com a realidade cósmica e divina. Nesse constante evoluir, *“pode-se, portanto, perceber a Presença Divina em todos esses períodos em manifestações de impulsos que conduzem aos diferentes estágios”*³ de evolução. Deus, o Criador, está presente na Sua criação, e reconhecê-LO é parte da nossa caminhada evolutiva.

No meio científico, a palavra consciência não tem uma definição precisa, o que dificulta a formulação de uma teoria da consciência *de per se*. Assim, não existe atualmente nenhuma teoria que explique o surgimento da consciência, tampouco existe qualquer lei na Física clássica que permita considerar como partículas não conscientes podem tornar-se conscientes, ou seja, como a vida surge.⁴

A maioria dos cientistas aceita que a consciência é produto dos processos mentais no cérebro, e por isso mesmo, partindo de um postulado errôneo, a Ciência normalmente para onde o Espiritismo desvela. Conforme Kardec afirmou: *“Caminhando ao lado da Ciência, no campo da matéria, o Espiritismo admite todas as verdades que a Ciência comprova, mas não se detém onde esta última para, prosseguindo nas suas pesquisas pelo campo da espiritualidade”*.⁵



No último século, a Mecânica Quântica permitiu interpretações da vida física, que por si só já são contrárias à percepção usual do mundo e abrem espaços para explicações de fenômenos que evidenciam a conexão entre mente e matéria, indo além da visão mecanicista do mundo. A interpretação mais conhecida da Mecânica Quântica é a Interpretação de Copenhague, acordada na famosa conferência realizada nessa cidade no ano de 1927. Essa interpretação admite que o observador influencia o resultado do evento que está sendo observado.

Em outubro de 2016, foi publicado um estudo comparativo, realizado por George Williams,⁶ entre três tipos de teorias ou interpretações da Mecânica Quântica, baseado no estudo de fenômenos como telepatia, visão a distância, premonição e consciência ou ressonância coletiva (grupos de indivíduos que por compartilharem emoções comuns influenciam os eventos), para os quais já foram realizados um número considerável de experimentos científicos.

Esses fenômenos, entre outros, foram pioneiramente estudados por Kardec, que, usando o método científico, por meio da experimentação, análise e comprovação

ou repetição da experiência por diversas fontes, classificou e analisou os fenômenos mediúnicos e as manifestações da alma, os fenômenos anímicos. Kardec apresenta seus estudos sobre a mediunidade em *O Livro dos Médiuns*, um verdadeiro manual de mediunidade, necessário a todo aquele que quiser se aprofundar nos painéis dessa complexa faculdade humana, a mais completa análise didática dos fenômenos da alma.

O estudo comparativo apresentado por Williams indica que a Interpretação de Copenhague explica o fenômeno de telepatia e as interações mente-matéria, mas deixa várias dúvidas acerca da explicação da clarividência, da visão a distância, da premonição ou do fenômeno de consciência coletiva. A segunda explanação considerada por Williams foi introduzida por Hameroff e Penrose,⁷ e considera que o colapso da onda,⁸ o qual determina o resultado de um evento, não se deve a ação do observador. Nessa explicação a consciência surge de redes organizadas pelos microtúbulos no cérebro. Esse modelo explica os processos de informação que ocorrem no cérebro, mas também infere a existência de uma rede de estruturas, externas ao cérebro, que permitiria o entrela-

çamento quântico entre o cérebro e o meio ambiente,⁹ ou seja, a ambivalência entre as duas redes: informação-cérebro e rede externa. Segundo Williams, essa teoria não explica os fenômenos anteriormente citados. No entanto, nós entendemos que poderia ser uma teoria viável se considerasse o corpo espiritual ou perispírito, que atua sobre o cérebro, sob vontade do Espírito (a consciência), e não o contrário. Um desenvolvimento da teoria nessa direção seria necessário.

A terceira explicação inclui a existência de uma ordem implícita no Universo, numa outra dimensão de ordem maior do que aquela em que vivemos, com características não locais, super-holísticas, e na qual o tempo não existe. Nessa teoria, tudo está conectado, de forma que um elemento individual poderia obter informação sobre qualquer outro elemento no Universo. A teoria da ordem implícita no Universo foi desenvolvida pelo físico quântico David Bohm. Interessante notar que David Bohm morou no Brasil de 1951-55, tendo lecionado Física na Universidade de São Paulo nesse período. Segundo Williams, os fenômenos de telepatia, clarividência, visão a distância, premonição, interação mente-matéria e ressonância

coletiva têm grande possibilidade de serem explicados através da teoria de Bohm.

David Bohm apresentou essa tese contra a ordem da Ciência da época, que aceitava e ainda aceita a Interpretação de Copenhague. Judeu, portanto, homem de fé, mas classificado de comunista em plena Guerra Fria, foi refutado e deixado no limbo da Ciência por muitos anos. Hoje, 24 anos após sua partida da existência terrena, sua brilhante teoria volta a ser considerada como a mais provável explicação dos fenômenos da alma no campo físico. Como diz a nobre mentora espiritual Joanna de Ângelis: *“A pessoa lúcida, como consequência, age com prudência, confiando nos resultados que advirão, sem preocupar-se com o imediatismo, sabendo que a semente de luz sempre se converte em claridade”*.¹⁰

Mais uma vez, confrontados com os conhecimentos da Física atual e aqueles elucidados pelos Espíritos da Codificação Kardequiana, constatamos que, apesar da avançada tecnologia, a Ciência atual ainda está longe de desvendar o mistério da vida. O meio científico, com raras exceções, prefere esconder-se na Ciência materialista. Surpreendeu-nos que na conferência científica na Suécia presenciássemos caloroso debate sobre Deus, talvez um primeiro passo para eliminar preconceitos e, finalmente, iniciar a discussão sobre outras realidades da vida, “escondidas”, como disse Bohm em sua teoria, mas que precisam ser consideradas para o avanço da Ciência e do ser humano. ■

1 – KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos**. 93. ed. 1ª impressão (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. – Questão 621.

2 – FRANCO, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna de [Espírito]. **Iluminação Interior**. 3. ed. Salvador: LEAL, 2015. Capítulo A Divina Presença, p. 15.

3 – Idem, p. 16.

4 – ALBERT, David. **Quantum Mechanics and Experiences**. Cambridge: Harvard University Press, 1982, p. 82.

5 – KARDEC, Allan. **Obras Póstumas**. 1. ed. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Rio de Janeiro: FEB, 2009, p. 335.

6 – WILLIAMS, George R. **What can Consciousness Anomalies tell us about quantum mechanics?**. Journal of Scientific Exploration, vol. 30, n. 3. Petaluma, USA: 2016, pp. 326-354. ISBN 978-0-9909717-7-1.

7 – HAMEROFF, Stuart R.; PENROSE, Roger. **Consciousness in the universe: a review of the orch or theory**. Physics of Life Reviews, vol. 11, 2014, p.39-78.

8 – O colapso da função da onda, em Mecânica Quântica, ocorre quando os estados superpostos da função da onda, que são como possibilidades de ocorrência de vários eventos simultaneamente, reduzem-se a um evento, aquele que foi observado pelo observador ou realizador do experimento.

9 – Entrelaçamento quântico é a propriedade que permite a dois ou mais objetos estarem de alguma forma tão ligados, que um não possa ser corretamente descrito sem que a sua contraparte seja mencionada, não importando a distância que os separa.

10 – FRANCO, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna de [Espírito]. **Momentos de saúde e de consciência**. 2. ed. Salvador: LEAL, 2014, p. 157.